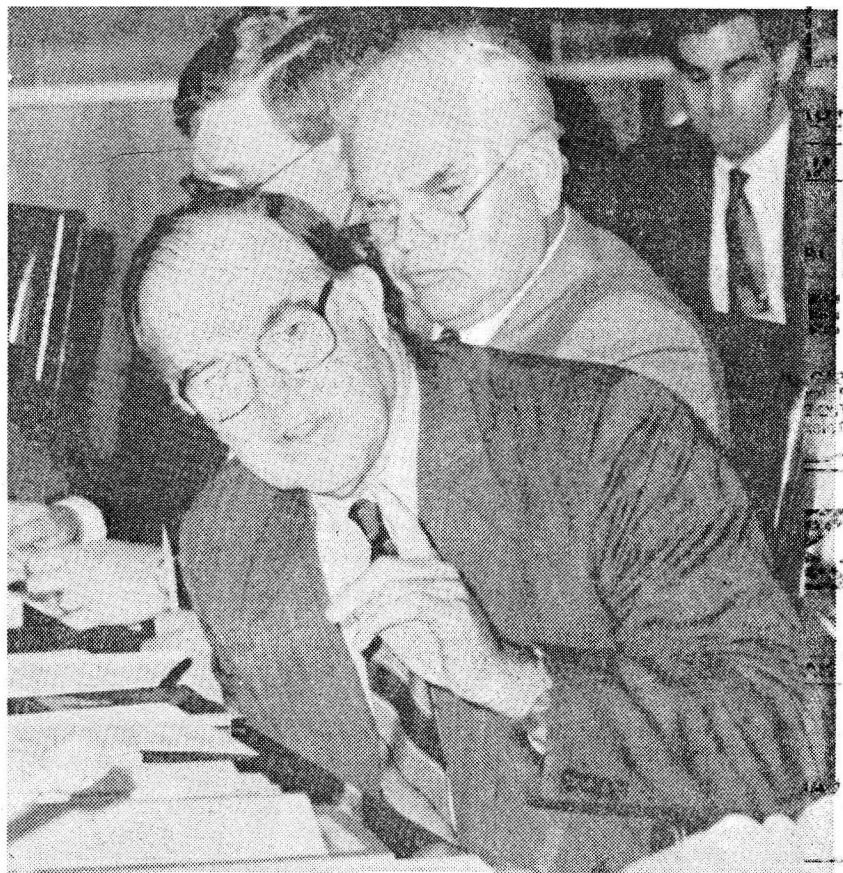




AFP

Barber Conable fala sobre o relatório do Banco Mundial

Bird prevê dificuldades graves para 3º Mundo

WASHINGTON — O Banco Mundial anunciou ontem que a economia internacional passará por “graves dificuldades” no próximo ano em especial a dos países do Terceiro Mundo que continuarão expandindo sua dívida externa. No documento — anunciado pelo presidente da instituição internacional, Barber Conable — revela que desde o começo da crise do endividamento externo, os países do Terceiro Mundo exportaram um excedente de US\$ 30 bilhões em divisas se comparado com os empréstimos públicos e privados feitos no mesmo período. “A evasão de capital dos países em desenvolvimento ainda foi agravada pela queda dos preços dos produtos primários de exportação e pelo receso do comércio internacional”, afirma o documento.

Para 1988, o Banco Mundial prevê o agravamento da crise. No documento — o primeiro de uma série que a instituição divulgará até a assembleia do Fundo Monetário Internacional (FMI), no final do mês —, as perspectivas para o próximo ano indicam sérios desequilíbrios entre os

países em desenvolvimento que estrangeirão seu crescimento econômico. “Os Estados Unidos — que até agora funcionaram como o principal motor de desenvolvimento no Terceiro Mundo — terá de limitar suas importações e ajuda financeira, ao máximo, para conseguir controlar seu gigantesco déficit comercial”, acrescenta. Quanto à Alemanha Federal e Japão, o Banco Mundial duvida que possam neutralizar a influência da retração norte-americana no mercado internacional.

“O crescimento geral — afirma o documento — principalmente para os países em desenvolvimento, continuará nos mesmos níveis de 1987 o que tornará ainda mais difícil para esses países manterem seus saldos comerciais para pagar os juros e parcelas de sua dívida externa.” O Banco Mundial prevê uma situação um pouco melhor apenas para os países exportadores de petróleo: “São os únicos que terão superávits maiores que os obtidos este ano”, destaca acrescentando que, “assim mesmo, insuficientes para impedir a crise no setor”.